



HABILIDADES SOCIAIS DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA REDE PRIVADA DE MANHUAÇU/MG

Misleni Alini dos Santos Rhodes¹, Laís da Silva Huebra², Andressa Pimentel Porto³, Melissa Aleixo Dorneles da Cruz⁴, MJuliana Santiago da Silva⁵, Márcio Rocha Damasceno⁶

¹ Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Unifacig, armazenrhodes@gmail.com

² Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Unifacig, laisshuebra@outlook.com

³ Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Unifacig, andressaporto@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Unifacig, melissaadorneles@gmail.com

⁵ Mestre em Imunologia – USP, Pós-Graduada em Educação Profissional e Tecnológica – IFES, Licenciada em Ciências Biológicas – UFOP, Bacharel em Ciências Biológicas – UFOP, Graduada em Pedagogia com Ênfase em Educação Especial, e-mail: jusnt@hotmail.com

⁶ Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local - EMESCAM – ES; Mestre em Psicoanálise, pela Universidad de León – Espanha; Pós Graduação em Gestão Pública em Saúde e, Dependência Química, pela UFSJ; Pós Graduação em Filosofia Contemporânea, pela Funrei; Graduado e Licenciado em Psicologia pela Funrei; e-mail: marcio.psicanalista@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar as habilidades sociais dos estudantes do ensino médio (1º ao 3º Ano) de uma escola da rede privada de ensino do município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais, através da aplicação do Teste de Habilidades Sociais para Crianças e Adolescentes em Situação Escolar (THAS-C). Este trabalho faz parte do Programa Institucional de Iniciação Científica do Centro Universitário UNIFACIG. Participaram dessa pesquisa setenta e cinco estudantes. No fator Civilidade e Altruísmo, em geral, as turmas apresentaram desempenho acima da média, já na Conversação e Desenvoltura Social, a turma do primeiro e segundo ano obteve classificação abaixo do esperado para sua faixa etária, o terceiro ano acima da média, e por último, na Assertividade com Enfrentamento, o primeiro e o terceiro ficaram acima da média, e o segundo ano abaixo. Resultados negativos, requerem atenção em todos os casos, pois comportamentos sociais problemáticos, quando somados a outros, podem representar um quadro patológico.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Problemas de Comportamento; Crianças; Adolescentes.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

1 INTRODUÇÃO

As habilidades sociais são reconhecidamente um fator favorecedor do desenvolvimento social e acadêmico na infância e na adolescência. O investimento em pesquisas de avaliação e de treinamento de habilidades sociais com crianças e adolescentes tem se justificado, principalmente, pelas associações positivas encontradas entre um repertório elaborado nessa área e diversos indicadores de funcionamento adaptativo, tais como relações satisfatórias com pares e adultos, bom desempenho acadêmico, status social positivo no grupo, menor frequência de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes (BANDEIRA et. al, 2006).

Os princípios que constituem a base teórica do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) estão ancorados fundamentalmente em três abordagens: a Teoria de Aprendizagem Social, influenciada pelos trabalhos de Bandura; a Análise do Comportamento Aplicada, derivada dos trabalhos de Skinner; e Abordagens Cognitivo-Comportamentais, advindas das formulações de Argyle (GRESHAM, 2009).

A avaliação das habilidades sociais de crianças e/ou adolescentes e de construtos relacionados, tais como desempenho acadêmico, problemas de comportamento e aceitação de pares, depende, essencialmente, de instrumentos e procedimentos válidos e confiáveis construídos para esse fim. Há poucos instrumentos de avaliação de habilidades sociais para crianças e adolescentes, construídos no próprio país ou validados a partir de versões originais estrangeiras, porém as características do Teste de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes em Situação Escolar (THAS-C), fornece informações diferenciadas das Habilidades Sociais em relação à avaliação. Também, este instrumento tem contribuído para a realização de estudos de avaliação



multimodal do repertório social de diferentes grupos de crianças e adolescentes brasileiros, dentre outras populações. O instrumento vem sendo utilizado ainda em estudos de avaliação da efetividade de intervenções envolvendo o treinamento direto com as próprias crianças e adolescentes em contexto escolar e suas habilidades sociais (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014).

O material utilizado foi exclusivamente o Teste de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes em Situação Escolar (THAS-C). Este foi aplicado em dias aleatórios, no horário escolar, nas salas de aula, com o apoio dos professores, após a assinatura dos TCLEs e TALEs pelos responsáveis e estudantes, respectivamente. Todo o estudo só foi realizado com o apoio e aceitação da instituição de ensino, após a assinatura da Carta de Anuência.

O objetivo deste estudo foi permitir uma avaliação das habilidades sociais no âmbito escolar, com intuito de auxiliar na identificação de déficits nas interações interpessoais e no planejamento de intervenções pertinentes dos adolescentes matriculados no Ensino Médio, de uma escola da rede privada de ensino do município de Manhuaçu.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente os primeiros trabalhos realizados com crianças e o treinamento das Habilidades Sociais, datam da década de 1930 (Page, 1936). Na literatura norte-americana os primeiros estudos sistemáticos sobre o assunto foi feito por Salter (1949), com base no trabalho de Pavlov. Na década de 1960, um trabalho bastante significativo foi o de Zigler e Phillips (1960, 1961) onde desenvolveram o conceito de 'competência social', realizando pesquisa com adultos internados em hospitais.

Segundo Caballo (2003) os termos 'treinamento em habilidades sociais' e 'treinamento assertivo', assim como 'terapia de aprendizagem estruturada' são equivalentes designando elementos a serem trabalhados no tratamento. O que, hoje em dia, pode ser utilizado 'Habilidades Sociais'.

No Brasil, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), foi construído com base na falta de material para avaliação das HS no país. Nesse instrumento, solicita-se que a pessoa responda a 38 itens descritores de situações de interação social, expressando sua reação à essas situações quanto à frequência de ocorrência em uma escala de cinco pontos (de "nunca" a "sempre"). O estudo das propriedades psicométricas do IHS-Del-Prette foi feito com estudantes universitários. Os índices de discriminação dos itens foram satisfatórios, demonstrando diferenciação nas respostas de indivíduos mais e menos habilidosos nas interações sociais. A análise fatorial forneceu uma socição de cinco fatores que explicaram 92,75% de variância. Cinco foram os fatores: Enfrentamento com Risco; Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivo; Conversação e Desenvoltura Social; Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas e, Autocontrole da Agressividade em Situações Aversivas.

O Teste de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes em Situação Escolar (THAS-C; Bartholomeu, Silva e Montiel, 2014), foi desenvolvido a fim de mensurar habilidades sociais especificamente voltadas ao contexto escolar em crianças e adolescentes.

Del Prette e Del Prette (2009) destacam a importância da avaliação para a condução de pesquisas e de programas de intervenção no campo das habilidades sociais. Segundo os autores, a avaliação das habilidades sociais pode servir a pelo menos seis objetivos principais, que são eles: Desenvolver instrumentos e procedimentos de avaliação válidos e confiáveis; Caracterizar e comparar amostras e populações, estabelecendo normas de referência psicométrica; Efetuar diagnóstico diferencial e funcional; Identificar variáveis relacionadas a déficits e recursos de habilidades sociais; Identificar necessidades de intervenção; e Analisar a efetividade de intervenções.

As vantagens do THAS-C consistem de que o instrumento fornece informações diferenciadas em relação à avaliação de HS ao hierarquizar a dificuldade dos itens, possibilitando a identificação de condutas mais fáceis de se apresentarem no contexto de interação social, permitindo o planejamento de intervenções para pessoas com baixa HS, a partir de condutas mais fáceis para a pessoa emitir para, então, passar aos comportamentos mais complexos. Ou seja, os dados fornecidos por este instrumento indicam as condutas específicas de HS que estão sendo medidas e, ao mesmo tempo, identifica os comportamentos interpessoais 'fazer pedidos' ou 'recusá-los' que não são identificados nos demais instrumentos de avaliação de HS.

A importância das habilidades sociais é discutida por Helton e Cross (2011), segundo os quais crianças com melhores HS (Habilidades Sociais) para lidar com aspectos cotidianos apresentam riscos menores de sofrer agressões físicas e de apresentar prejuízos acadêmicos, entre outros, quando comparadas a crianças com comprometimento em tais habilidades.



Pode-se afirmar que as HS são fundamentais para o desenvolvimento e para manutenção do ajustamento de um indivíduo, e são essenciais para a tomada de atitude e para o êxito nas relações interpessoais.

Para realizar a interpretação dos resultados, deve se ter como referência as afirmativas descritas de cada fator, sendo eles:

Fator 1 – Civilidade e Altruísmo: abrange situações como agradecer elogios, pedir desculpas, ajudar os amigos, elogia-los, expressar sentimentos positivos aos pares, ser educado ao manifestar uma opinião. Escores altos nesse fator, indicam que a pessoa se comporta de forma altruísta com os demais e conhece bem normas relacionadas a civilidade, enquanto percentis baixos indicam que a pessoa não é bem educada, não ajudam pessoas ou elogiam seus amigos e podem indicar problemas mais sérios quanto ao comportamento social do sujeito, já que indica que a criança-adolescente não domina normas de condutas sociais básicas, que leva a necessidade de uma intervenção de educação social básica que favoreça a pessoa a se socializar.

Fator 2 – Conversação e Desenvoltura Social: abrange situações sociais que demandam habilidade social na conversação. Esse fator apresenta um componente muito forte, condutas mais difíceis de serem transmitidos no contexto social, pois há presente emoções morais que são reguladoras do comportamento moral e das cognições morais da pessoa (Lima, Bartholomeu & Bueno; Bartholomeu, Silva & Montiel 2011). Altos escores nesse fator supõem um bom conhecimento de normas de relacionamento para o desempenho de habilidades como manter e encerrar uma conversação, encerrar conversas ao telefone, reagir a elogios, abordar autoridades, recusar pedidos, entre outras.

Fator 3 – Assertividade com Enfrentamento: é uma a forma habilidosa da expressão tanto dos sentimentos, quanto de pensamentos e necessidades, sem prejudicar o outro ou violar seus direitos, uma maneira de se expressar sem ansiedade excessiva. Ou seja, o comportamento assertivo é o que torna a pessoa capaz de agir em seu próprio interesse, a se afirmar sem ansiedade indevida, a expressar sentimentos sinceros sem constrangimento ou a exercitar seus próprios direitos sem negar os alheios. Logo, fatores baixos nesta habilidade aponta que o indivíduo é pouco assertivo, tem comportamentos como não assumir riscos em relações sociais, não se expressam em contextos sociais, submetendo-se ao que os demais colegas acreditam. Em contrapartida, fatores altos indica uma pessoa assertiva, segura de si, lida bem com frustrações na situação social, consegue se expressar sem ofender o outro e/ou causar danos aos demais e resiste à pressão do grupo.

A literatura nos mostra a importância das habilidades sociais como sendo um instrumento de desempenho escolar do aluno, sendo dessa forma um importante indicador (Feitosa; Del Prette; Del Prette, 2011). Para Bartolomeu et al. (2016, p. 1346), "[...] é possível que as habilidades sociais tenham elevada relação com o desempenho escolar em anos críticos de transição do ensino médio para a faculdade" nota-se a importância dos fatores de habilidades sociais para um bom rendimento do indivíduo nas relações escolares.

Como se pode notar, existem na literatura indicações das relações entre o desempenho escolar e as habilidades sociais. Com isso, novos instrumentos que avaliem as habilidades sociais também devem demonstrar suas associações com o desempenho escolar, sendo estar uma evidência de validade (BARTOLOMEU et al., 2016, p.136).

3 METODOLOGIA

A população beneficiada foi de setenta e cinco alunos, matriculados e frequentes do Colégio América, uma Escola da rede privada de Manhuaçu/MG, a qual possui em seu programa de educação os Ensinos Fundamental II e Médio. A amostragem do estudo está relacionada à autorização dos pais e aceitação dos alunos em participar da pesquisa.

Todo o estudo só foi realizado com o apoio e aceitação da instituição de ensino, após a assinatura da Carta de Anuência.

O material utilizado foi exclusivamente o Teste de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes em Situação Escolar (THAS-C). Este foi aplicado em dias aleatórios, no horário escolar, nas salas de aula, com o apoio dos professores, após a assinatura dos TCLE's e TALE's pelos responsáveis e estudantes, respectivamente.

Após a aplicação, foram avaliados os indicadores normativos de frequência, importância e posição relativa para o escore geral e os escores fatoriais de cada escala, obtidos no grupo



pesquisado e, tabulados os percentis, comparando os resultados dos adolescentes com a avaliação por classes escolares, fornecendo um quadro mais abrangente dos recursos e déficits dos adolescentes.

As informações obtidas pela pesquisa produziram uma estimativa dos recursos e déficits no desempenho social dos adolescentes, podendo ser utilizado para futuras intervenções preventivas no contexto escolar e em práticas de psicologia da saúde.

3.1 Aspectos Éticos

Este trabalho é parte do Programa Institucional de Iniciação Científica do Centro Universitário UNIFACIG, cujo título é “Competência Acadêmica, Habilidades Sociais e Emocionais em alunos de uma instituição de ensino da rede privada da cidade de Manhuaçu/MG”, o qual foi aprovado em 26 de outubro de 2018 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade em que está vinculado (CAAE: 01841118.1.0000.8095 Parecer nº 130298/2018).

3.2 Participantes

Participantes - A quantidade de alunos correspondentes ao ensino médio do Colégio América era de cento e trinta estudantes. Mas participaram deste estudo setenta e cinco estudantes dessa rede privada de ensino, sendo, trinta alunos do primeiro ano, onze do segundo ano e trinta e quatro do terceiro ano.

3.3 Instrumento

O Teste de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes em Situação Escolar (THAS-C), foi desenvolvido a fim de mensurar habilidades sociais especificamente voltadas ao contexto escolar em crianças e adolescentes. (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014).

O instrumento é composto de: Folha de Identificação e Instrução; Protocolo de Aplicação contendo 23 questões para serem respondidos quanto à frequência com que a criança e ou adolescente se comporta, sendo as categorias de resposta: Nunca, Às vezes e Sempre; onde se atribui pontos de 1 a 3 para correção; Folha de Apuração dos Resultados e Síntese dos Resultados e, Ficha de Expectativa de Desempenho.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados foi coletiva, após Carta de Anuência assinada pelo diretor da Instituição de Ensino, autorizando a realização da pesquisa e, com a ciência da Coordenação e Supervisão da Escola, bem como dos respectivos professores que foram contatados em salas de aula, momentos em que foram oferecidos os devidos esclarecimentos sobre os objetivos da mesma. As aplicações ocorreram dia 06 de maio de 2019, no período matutino, entre as 11 e 12 horas, com duração média de 15 minutos. Diante da permissão do professor foi elucidado aos alunos presentes em sala do que se tratava a pesquisa, quais eram seus objetivos e quais os benefícios advindos dela, após a explicação perguntava-se se algum dos alunos poderiam se voluntariar. Os voluntários que concordaram a participarem da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam uma carta explicativa sobre os objetivos do projeto e um caderno contendo instruções sobre a aplicação do instrumento de avaliação.

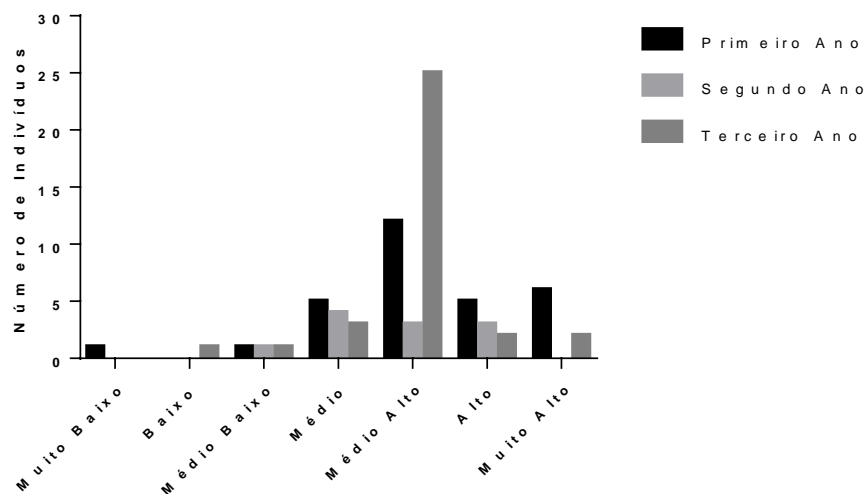
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sessão de resultados apresenta as comparações das habilidades sociais dos alunos entre as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, divididas em três fatores, sendo eles, Cividade e Altruísmo, Conversação e Desenvoltura Social e Assertividade com Enfrentamento.

A figura 1 mostra o desempenho dos alunos no fator Cividade e Altruísmo, que abrange as habilidades de agradecer elogios, pedir desculpas, ajudar os amigos, elogiá-los, expressar sentimentos positivos aos pares, ser educado ao manifestar uma opinião, ou seja, comportamentos sociais que são mais fáceis de serem emitidos (BARTHOLOMEU; MONTIEL; SILVA, 2011).



Figura 1 – Cívidade e Altruísmo

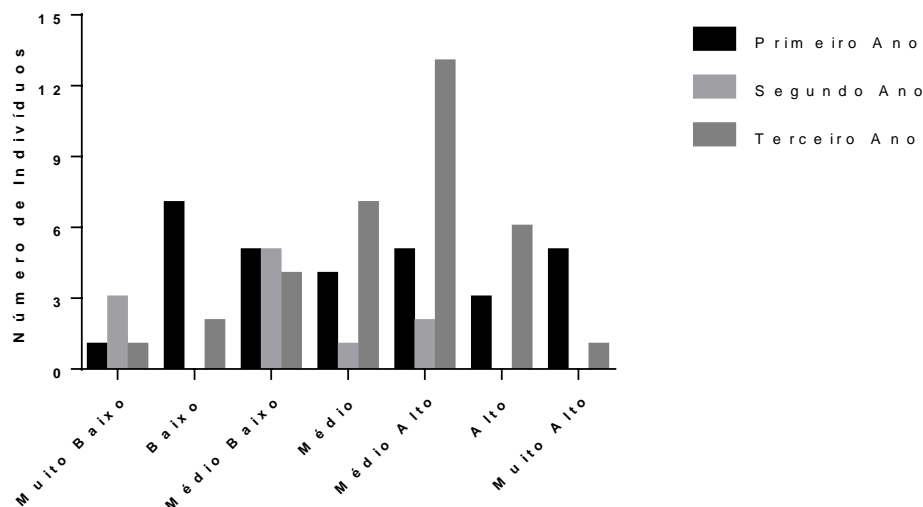


Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico acima revela que em geral as turmas apresentaram desempenho acima da média no fator Cívidade e Altruísmo. O primeiro ano alcançou classificação médio alto, o segundo ano médio e o terceiro ano médio alto. “Percentis altos nesse fator sugerem uma pessoa que se comporta de forma altruísta com os demais e conhece bem normas relacionadas à cívidade” (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014). Portanto, a maioria dos estudantes do ensino médio demonstraram que se comportam de forma altruísta com os demais e conhecem bem normas relacionadas à cívidade.

A figura 2 apresenta os resultados dos estudantes no fator Conversação e Desenvoltura Social, que abarca comportamentos em resposta à exposição a situações novas, desconhecidas, ou que podem provocar constrangimento, como receber críticas, falar para a sala toda, encerrar uma conversa, apresentar-se a um grupo de desconhecidos ou perguntar-lhes algo. De acordo com Lima, Bartholomeu e Bueno (2011) esse fator envolve condutas sociais mais difíceis de serem emitidas pela pessoa no contexto social, apresentando um componente moral muito forte, já que muitas das questões envolvem a presença de emoções morais que são reguladoras do comportamento moral e das cognições morais da pessoa.

Figura 2 – Conversação e Desenvoltura Social



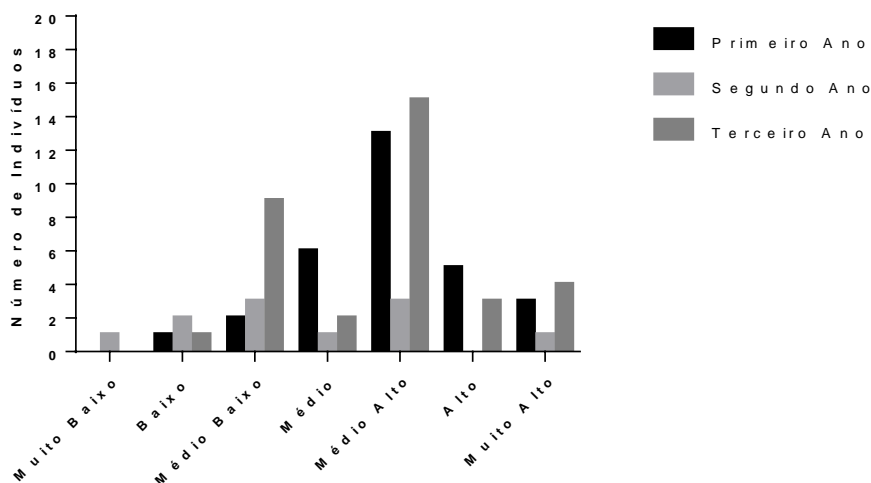
Fonte: dados da pesquisa.



Conforme exposto no gráfico, a turma do primeiro ano obteve classificação abaixo do esperado para sua faixa etária (baixo), o segundo ano médio baixo e o terceiro ano médio alto no fator Conversação e Desenvoltura Social. Bartholomeu, Silva e Montiel (2014), afirmam que crianças / adolescentes que têm uma baixa pontuação nesse fator apresentam muito constrangimento e vergonha em situações de exposição, o que as impede de tomar iniciativas nesses contextos, ocasionando prejuízo social muitas vezes significativo. Já pontuações altas sugerem que não se envergonham em situações de exposição e lidam bem com críticas das outras crianças. Logo, a maior parte dos alunos do primeiro e segundo ano, demonstraram dificuldades em situações sociais, enquanto os estudantes do terceiro ano apresentaram bom desempenho nesse fator.

A figura 3 aponta os resultados dos alunos no fator Assertividade com Enfrentamento, que envolve demonstrar desagrado, defender direitos e opiniões, resistir à pressão do grupo, afirmar autoestima, sob o risco de uma reação indesejável por parte do interlocutor. Esse fator tem nível de dificuldade mediana (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014).

Figura 3 – Assertividade com Enfrentamento



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com gráfico acima, o primeiro e o terceiro ano atingiram a classificação médio alto, e o segundo ano médio baixo, no fator Assertividade com Enfrentamento. Pontuações altas nesse fator implicam em uma pessoa assertiva, que se expressa sem ofender e causar dano aos demais, e que lida bem com a possibilidade de frustrações na situação social. Em contrapartida, pontuações baixas nesse fator indicam pessoas pouco assertivas, que não assumem riscos na relação social e que se comportam sempre de forma a não expressar o que pensam ou sentem nesses contextos, submetendo-se ao que os demais colegas acreditam (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014). Dessa forma, a maioria dos alunos do primeiro e terceiro ano expressaram boas habilidades em relação à assertividade e enfrentamento, enquanto o segundo ano demonstrou dificuldades nesses quesitos.

5 CONCLUSÃO

A avaliação mostrou que, na habilidade de Civilidade e Altruísmo, em geral, as turmas do ensino médio apresentaram desempenho acima da média, isso indica que os estudantes estão aptos para expressarem atitudes altruístas com os demais e normas relacionadas à civilidade. Já na Conversação e Desenvoltura Social, a turma do primeiro ano obteve classificação abaixo do esperado para sua faixa etária (baixo) e o segundo ano médio baixo (41 adolescentes), o que pode ocasionar prejuízo social muitas vezes significativo, devendo ser mais bem avaliado conforme o contexto e padrão de sintomas para estabelecer eventual quadro patológico. Nesse fator, o terceiro ano teve um resultado acima da média (34 adolescentes), demonstrando lidar bem com situações de



exposição e críticas. Por fim, na Assertividade com Enfrentamento, o primeiro e terceiro ano (64 adolescentes) ficou acima da média, demonstrando lidar bem com frustrações, e o segundo ano abaixo da média (11 adolescentes), o que indica dificuldades em superar insatisfações.

De toda forma, conforme afirmam os autores desse instrumento (THAS-C, 2014), os escores nesse teste não servem para diagnosticar patologias, mas quando abaixo do esperado, indicam comportamentos problemáticos que, se somados a outros, podem configurar um quadro patológico. Assim, merecem atenção em todos os casos, já que podem gerar problemas sociais, um dos critérios para se classificar uma patologia.

6 REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M., ROCHA, S. S., PIRES, L. G., DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. Competência acadêmica de crianças no Ensino Fundamental: Características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. **Interação em Psicologia**, 10(1), 53-62, 2006.

BARTHOLOMEU, D.; SILVA, M. C. R.; MONTIEL, J. M. Teste de habilidades sociais para crianças: evidências psicométricas de uma versão inicial. **Psico-USF**, 16(1), 33-43, 2011.

BARTHOLOMEU, D., SILVA, M. C. R., & MONTIEL, J. M. **Teste de Habilidades Sociais para Crianças e Adolescentes em Situação Escolar – THAS-C**. São Paulo, SP: Memnon, 2014.

BARTHOLOMEU, D.; SILVA, M. C. R.; MONTIEL, J. M. Habilidades sociais e desempenho escolar em português e matemática em estudantes do ensino fundamental. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 4, p. 1343-1358, 2016.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos Editoras, 2003.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Componentes não verbais e paralinguísticos das habilidades sociais**. In: A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Eds.). **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FEITOSA, F. B., DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A., & LOUREIRO, S. R. Explorando relações entre o comportamento social e o desempenho acadêmico em crianças. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v 11, n 02, p.442-455, 2011

GRESHAM, F. M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds.), **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações** (pp. 17-66). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIMA, F. F.; BARTHOLOMEU, D.; BUENO, C. H. Avaliação das emoções morais em universitários. **Projeto de Pesquisa Americana: Centro Universitário Salesiano**, 2011.

PAGE, M. L. **The modification of ascendant behavior in preschool children**. University of Iowa Studies in Child Welfare, 12(3), 1936.

SALTER, A. **Conditioned reflex therapy**. New York: Capricorn, 1949.

ZIGLER, E. & PHILLIPS, L. Social competence and outcome in psychiatric disorder. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, 61, 231-238, 1960.

ZIGLER, E. & PHILLIPS, L. Social effectiveness and symptomatic behaviors. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, 63, 264-271, 1961.